

PERCEPÇÕES E COMPREENSÕES SOBRE O CICLO DE VIDA PROFISSIONAL E O DESINVESTIMENTO DA CARREIRA DOCENTE

PERCEPTIONS AND UNDERSTANDINGS
ABOUT THE PROFESSIONAL LIFE CYCLE AND THE
DISINVESTMENT IN THE TEACHING CAREER

Bruna Telmo Alvarenga *brunatelmoalvarenga@gmail.com*

Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela
Universidade Federal do Rio Grande (Rio Grande/Brasil).

Gionara Tauchen *giotauchen@gmail.com*

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Professora na Universidade Federal do Rio Grande (Rio Grande/Brasil).
Especialista em Ensino-aprendizagem pela Universidade Eduardo Mondlane (Maputo/Moçambique).

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender e contextualizar o ciclo profissional do docente, especialmente na fase de desinvestimento da carreira. A produção dos dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, conhecida também como Estado da Arte, sendo selecionadas as produções disponíveis na base de dados *SciELO* e no Banco de Teses e dissertações da CAPES, no período de 1990 até 2016, por meio das seguintes palavras-chave: ciclo de vida profissional, final da carreira profissional, fase de desinvestimento da carreira docente e desinvestimento da carreira. A análise dos dados foi orientada com base na hermenêutica. Conclui-se que o ciclo de vida profissional é processual, envolve a auto-eco-organização docente e está correlacionado com a integração de cada fase da vida profissional a partir das relações que são traçadas neste percurso. Desta forma, acredita-se que o desinvestimento da carreira pode caracterizar o encerramento do ciclo profissional em um tempo e espaço institucional, mas não da vida profissional. Assim, o ciclo de vida profissional não se esgota no desinvestimento, pois o docente tem a possibilidade de (des)investir da carreira docente com o intuito de transformar as suas perspectivas profissionais e pessoais, recomeçando e construindo outros ciclos.

Palavras-chave: Ciclo de vida profissional. Desinvestimento da carreira docente. Auto-eco-organização.

ABSTRACT

This objective of this research is to understand and contextualize teacher's professional cycle, especially in the career disinvestment stages. Data production was done through bibliographical research, also known as State of the Art, in which the productions available in the *SciELO* database and in the CAPES' Thesis and Dissertations Bank from the period of 1990 to 2016 through using the key words: professional life cycle, professional career end, stages of teaching career disinvestment and career disinvestment. The data analysis was based on hermeneutical. It was concluded that the professional life cycle is procedural and it involves auto-eco-organization teaching and it is correlated with the integration of each stage of professional life starting from the relations constructed in this trajectory. In this way, it is believed that career disinvestment can characterize a shut down in the professional cycle in institutional space and at a time, but not professional life. Thus, professional life cycle does not end with disinvestment, as the teacher has the possibility investing or disinvesting in teaching career in order to transform his professional and personal vision, restarting and constructing other cycles.

Keywords: Teacher's professional cycle. Disinvestment in the teaching career. Auto-eco-organization.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o ciclo da vida estão associados ao desenvolvimento do ser humano nas suas múltiplas dimensões: social, biológica, psicológica, entre outras (CAVACO, 1999), implicadas na organização da vida e na trajetória pessoal e profissional. Entende-se que o percurso da vida não é único e precisa ser compreendido a partir das relações familiares, dos conflitos individuais, dos modos de vida, assim como as expectativas sociais que influenciam e são influenciadas pelo ciclo pessoal e profissional.

Deste modo, Huberman (2000) destaca que o ciclo de vida profissional é o percurso pelo qual o docente dedica-se a profissão docente, visando compreender como os professores percebem-se em diferentes momentos de sua carreira. Com isso, o percurso da vida profissional envolve diferentes fases vivenciadas pelo professor ao longo da sua atuação profissional: a entrada na carreira, a fase de estabilização, a fase de diversificação, a fase de distância afetiva ou serenidade e, por fim, a fase do desinvestimento (HUBERMAN, 2000).

A partir deste entendimento, compreendemos que o desinvestimento da carreira docente, representa as diferentes formas que o docente percebe e interpreta sua história de vida profissional e pessoal. A fase de desinvestimento da carreira docente envolve duas dimensões: o sereno no qual o docente envolve-se em projetos pessoais desvinculados a atuação docente e o desinvestimento amargo marcado por acontecimentos desagradáveis que marcaram a carreira docente.

Partindo destes entendimentos, questiona-se: Como se organiza o ciclo de vida profissional? Quais as dimensões que envolvem o ciclo de vida profissional do docente? Que compreensões construímos sobre a fase de desinvestimento? De que forma a fase de desinvestimento influencia na vida pessoal e profissional dos professores?

Com base nestes questionamentos, delimitamos este estudo na fase do desinvestimento, uma vez que esta fase envolve dimensões que são decorrentes de uma vida profissional e, muitas vezes, não são discutidas. Desta forma, consideramos pertinente compreender e destacar as relações que são constituídas na fase de desinvestimento entre o professor e a instituição de ensino, os processos formativos, as experiências da docência ao longo dos anos, entre outros, pontuando os fatores que vêm influenciando para uns professores o desinvestimento amargo e para outros o desinvestimento sereno.

Neste contexto, entende-se a relevância do estudo, uma vez que se propõe a investigar os efeitos do desinvestimento da carreira na vida do professor, os quais são oriundos do ciclo profissional que foi construído pelo professor ao longo da carreira docente, mas que pode proporcionar outras concepções e dinâmicas dos professores, do início até o desinvestimento da carreira. Portanto, objetiva-se compreender e contextualizar estudos que abordam o ciclo de vida profissional, com ênfase na fase de desinvestimento da carreira e destacar as percepções dos autores sobre esta fase.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, do tipo Estado da Arte (FERREIRA, 2002), foi através de um mapeamento de pesquisas disponibilizadas na base de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e no Banco de Teses e dissertações da CAPES, no período de 1990 até 2016, por meio das palavras-chave: ciclo de vida profissional, final da carreira profissional, fase de desinvestimento da carreira docente. A análise dos dados foi de cunho hermenêutico, com intuito de compreender e interpretar os sentidos do ciclo de vida profissional docente, com ênfase no desinvestimento da carreira, criando possibilidades de (re)interpretação e regeneração das nossas compreensões.

Destacamos que o estudo foi organizado apresentando a introdução do tema no qual abordamos o ciclo de vida profissional, a fase de desinvestimento da carreira e o objetivo da pesquisa; a fundamentação teórica em que discutimos as diferentes percepções dos autores sobre o ciclo de vida e o desinvestimento da carreira docente; a abordagem metodológica no qual utilizamos como produção dos dados a pesquisa bibliográfica e analisamos os dados com base na hermenêutica; os resultados e análise do estudo apresentando nossas percepções e compreensões sobre o conceito de ciclo de vida e sobre o desinvestimento da carreira docente; e, por fim, apresentamos as considerações finais do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos, pesquisadores portugueses, como Gonçalves (2000), García (1995), Cavaco (1990, 1999), Huberman (2000), Nóvoa (2000), entre outros, têm estudado os percursos da vida dos professores, os quais envolvem diferentes contextos, interações, aprendizagens, dinâmicas institucionais e aspectos individuais que influenciam e modificam, constantemente, o caminho construído pelos docentes. Conforme aponta Nóvoa (2000), cada professor traça sua trajetória e sua carreira; no entanto, é relevante compreender o ciclo da vida pessoal e profissional para conhecer e aprender sobre a profissão docente, as possibilidades criadas para a construção da identidade profissional, da trajetória e da carreira docente, a partir de um intervalo de tempo de vida de cada pessoa.

Gonçalves (2000) ressalta que o percurso profissional é organizado por meio de três dimensões: a pessoal, que concebe o desenvolvimento profissional correlacionado ao processo de desenvolvimento individual; a profissionalização, que advém de uma construção de conhecimentos pedagógicos e de organização do processo de ensino e aprendizagem; e, por último, a socialização profissional vinculada à adaptação do professor no ambiente de trabalho.

Huberman (2000) compreende os percursos da vida profissional com base na perspectiva da carreira, sendo possível demarcar acontecimentos que “atravessam não só as carreiras de indivíduos diferentes, dentro da mesma profissão, como também as carreiras de pessoas no exercício de profissões diferentes”

(HUBERMAN, 2000, p. 37). Em outras palavras, entende-se que o ciclo de vida dos professores acontece em função de um conjunto de etapas como idades, acontecimentos históricos, e estágios profissionais. Essas diferentes etapas da vida do professor refletem nele como pessoa (GARCÍA, 1995), sendo uma experiência individual e com diferentes interfaces.

Além disto, a carreira docente pode ser entendida por meio das diferentes fases vivenciadas pelo professor ao longo da sua atuação profissional: a entrada na carreira (de 1 a 3 anos) compreendida como o tempo de sobrevivência e descobertas da docência; a segunda é a fase de estabilização (de 4 a 6 anos), de identificação profissional; a terceira é a fase de diversificação (de 7 a 25 anos de profissão), momento de experimentações; a quarta é a fase de distância afetiva ou serenidade (de 25 a 35 anos), lugar de serenidade e lamentação; e, por fim, é a fase do desinvestimento (de 35 a 40 anos), próprio do final de carreira profissional (HUBERMAN, 2000).

Salientam-se diferentes fases da carreira profissional, centrada nos anos de experiência docente, afirmando que o desenvolvimento de uma carreira é processual; no entanto, perpassa por momentos de instabilidade. Para Nóvoa (2000, p. 38), "o desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos[...]". Deste modo, o percurso profissional depende de uma série de organizações que podem parecer lineares para alguns professores, mas para outros são momentos de movimento e descontinuidade. Em outras palavras, as fases vividas pelos professores são influenciadas pelo meio externo e interno no ciclo profissional. O professor é quem decide os caminhos a serem percorridos, permitindo-se aceitar ou não os desafios encontrados na docência e no percurso de vida profissional (CAVACO, 1999).

Entende-se que a fase de desinvestimento da carreira docente tem duas dimensões: o sereno ou o amargo (HUBERMAN, 2000). O desinvestimento sereno é pautado em momentos agradáveis, onde o docente pode investir e dedicar-se a projetos pessoais desvinculados da atuação docente; o desinvestimento amargo é considerado moroso e árduo, pois é marcado por rupturas e acontecimentos desagradáveis que marcaram a carreira docente (BRAGANÇA, 2004).

García (1995) vincula o conceito de desinvestimento da carreira como preparação para jubilação, marcado por três etapas: a perspectiva positiva como uma possibilidade de continuar na docência, mediante a formação continuada, visando contribuir com a aprendizagem dos estudantes; o desinvestimento defensivo, no qual o professor não tem a pretensão de continuar na carreira docente e mostra-se indiferente com as experiências docentes anteriores; e, por último, os docentes desencantados que passaram por frustrações e decepções com a profissão, devido às experiências passadas. De acordo com o autor, os sentimentos dos professores, em etapa de desinvestimento, ainda em exercício na profissão, podem influenciar os novos professores, positivamente ou negativamente, com base no que foi construído ao longo da carreira docente.

Neste cenário, percebe-se a complexidade que envolve o ciclo de vida profissional e as suas fases, pois está intrinsicamente relacionado à trajetória profissional construída pelo professor e suas influências na formação de outros docentes. Com isto, ressalta-se que a fase de desinvestimento não é isolada; ela comporta a primeira fase e demais fases da carreira profissional, reconstruindo-se a todo instante, com base nas ações, sentimentos, laços afetivos, práticas pedagógicas, entre outros. Por isto, é necessário compreender a multidimensionalidade do ciclo de vida profissional, pois ele é constituído por uma série de acontecimentos que causam a desordem do processo, produzindo sua (re)organização (MORIN, 2005).

Com base nestas compreensões, o estudo está orientado epistemologicamente no Pensamento Complexo (MORIN, 2005, 2012, 2015, 2016), no qual propõe-se a não fragmentar e não reduzir os conhecimentos, pois ele reconhece que qualquer conhecimento é inacabado e tem a possibilidade de ser questionado, reformulado, religado. Sobre essa concepção, Morin (2012) mobilizou os operadores cognitivos da complexidade em torno do pensamento sistêmico, isto é, dos sistemas naturais, biológicos, sociais, educacionais, entre outros. Desta forma, construímos compreensões sobre o ciclo de vida profissional a partir do sistema de auto-eco-organização.

Neste caminho, entendemos a “organização” como uma unidade complexa, concebida em função dos conceitos de sistema e inter-relação que gera a “organização de um sistema e o próprio sistema são constituídos de inter-relações” (MORIN, 2016, p. 180). A organização pensada de maneira reducionista e simplificadora gera uma retroação e o fechamento do sistema nele mesmo, que retorna às partes, fechando também a organização. Ela precisa ser articuladora, abrindo-se para se fechar (assegurar a sua autonomia, preservar a sua complexidade) e fechando-se para se abrir (trocar informações e comunicação). É preciso ultrapassar o pensamento simplificador de fechamento que exclui a abertura e a abertura exclui o fechamento (MORIN, 2016). As duas noções podem e devem ser combinadas, pois ambas são relativas uma à outra. Em decorrência disso, a organização aparece como uma realidade recursiva, isto é, “a abertura produz a organização do fechamento que produz a organização da abertura” (MORIN, 2008, p. 247). Assim, os produtos finais fecham-se sobre os elementos iniciais; assim, decorre a ideia de que a organização é sempre a organização de algo que repercute nela mesma (MORIN, 2016).

O “auto” está correlacionado ao ser vivo, ao sistema, à máquina viva que tem uma existência, uma organização e uma ação, tendo autonomia em seus fundamentos organizacionais. A autonomia viva comporta dois elementos que se associam e, ao mesmo tempo, são distintos: a existência individual (faz parte de um ambiente) e o generativo (genético) que fazem parte de um processo (trans)individual de auto-reprodução dos indivíduos. No entanto, são dependentes de organizações correlacionadas com o meio ambiente (MORIN, 2016).

O “auto” permite articular sem reduzir, mas reconhece a unidade e dualidade naquilo que concerne a *genos* (genético e hereditariedade) e o que concerne a *fenon* (existência individual), articulando-se a si mesmo com o ecossistema. Com isto, entendemos que o auto é inacabado e está sempre auto-regenerando, auto-produzindo e auto-organizando. Deste modo, “a auto-organização é uma organização que organiza a organização necessária à sua própria organização” (MORIN, 2015, p. 129).

Os seres humanos retiram de si mesmos a energia da sua autonomia individual de organização, mas, ao mesmo tempo, são dependentes desta energia, ou seja, do meio ambiente em que vivem. Deste modo, “eco” nos remete à ideia de autonomia relativa do sistema com o meio, ou seja, a dependência com o ecossistema. Para Morin (2015) o meio não é apenas ordem (dependências com o meio), não mais desordem, mas, sim, uma ordem, desordem e organização que produz desordem e ordem. Entendemos que a ordem do ecossistema é instável, mas também construtiva. A desordem não é apenas desintegração do ecossistema, ela pode ser transformadora.

Logo, a auto-organização e a eco-organização, embora sejam conceitos distintos e complementares, são necessários um ao outro, pois “é na relatividade de um em relação ao outro que cada um adquire e assegura a própria existência” (MORIN, 2015b, p. 87). Com isto, entendemos a ‘auto-eco-organização’ a partir da autonomia e dependência dos seres vivos, que são seres auto-organizadores, que não param de se auto-produzir e, por isso, dispensam energia do seu meio ambiente para nutrir a autonomia sempre na dependência com o ambiente. Por isto, precisam ser concebidos como seres auto-eco-organizadores.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, do tipo Estado da Arte ou estado do conhecimento (FERREIRA, 2002), através de um mapeamento de pesquisas disponibilizadas na base de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e no Banco de Teses e dissertações da CAPES, selecionadas no idioma Português, com recorte temporal de 1990 até 2016¹. Para selecionar as produções, foram utilizadas palavras-chave que tivessem relação com o objetivo de pesquisa: ciclo de vida profissional; professor universitário; final da carreira profissional; fase de desinvestimento da carreira docente; desinvestimento da carreira universitária.

Deste modo, foram consultados 48 artigos, dissertações e teses, desenvolvidas nos contextos da Educação Básica e Superior, e apenas 13 discorriam sobre o desinvestimento da carreira docente, conforme o quadro abaixo.

¹ Definimos o recorte temporal a partir de 1990, pois foi o período em que se intensificaram os estudos sobre o ciclo de vida profissional dos professores.

Quadro 1 - Pesquisas sobre desinvestimento da carreira docente

AMORIM FILHO, M. L.; RAMOS, G. N. S. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. **Revista brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p. 223-38, 2010.

ARAUJO, N. L. O ciclo de vida da carreira profissional do docente do Ensino Religioso. **Dissertação** (Mestrado em Ciências das Religiões) Universidade Federal da Paraíba, 2014.

BRAGANÇA, A. B. S. Aposentadoria: a experiência de professores aposentados do instituto de biologia da UNICAMP. **Dissertação** (Mestrado em Gerontologia), Universidade Estadual De Campinas, 2004.

BRITO, T.T. O ciclo de vida profissional dos professores de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia: trajetórias, carreira e trabalho. **Tese** (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

CAVALCANTE, E.R.C. Entre a vida formativa e a vida profissional: produção Subjetiva sobre o Ingresso Docente no Sistema Público de Ensino do DF. **Dissertação** (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, 2016.

FOLLE, A. Trajetória docente no magistério público estadual: histórias de vida de professores de Educação Física. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física), Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

FOLLE, A; NASCIMENTO, J. V. Trajetória docente em educação física: percursos formativos e profissionais. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v.24, n.4, p. 507-23, 2010.

HOPF, A. C. O; CANFIELD, M. S. **Profissão docente**: Estudo das trajetórias de professores universitários de Educação Física. *Revista Kinesis*, Santa Maria, n.24, p. 49-72, 2001.

ILHA, F. R. S.; KRUG, H.N. Os percursos de trans-formações de professores de educação física escolar: as fases de suas carreiras profissionais. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 27, p. 21-32, 2009.

MEIRA, Vanessa Ribeiro Andreto. Professores aposentados: quais os motivos para o seu retorno à docência? **Dissertação** (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2012.

NUNES, R.N; GODOI, M.R. História de vida, formação e desenvolvimento profissional de um professor de educação física das redes públicas de educação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 156-172, 2013.

PORATH, M. *et al.* Fase de desinvestimento da carreira docente de professores de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 203-222, 2011.

ROSSI, F; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p. 323-38, 2012.

Fonte: elaborado pelos autores

Por meio do software Tagul, selecionou-se descritores que foram mais recorrentes na pesquisa do Estado da Arte. Para construir a nuvem de palavras, o software selecionou as palavras-chave pesquisadas e a ferramenta organizou as mesmas em espiral.

Figura 1 - Descritores da pesquisa bibliográfica



Fonte: elaborado pelos autores

Com base nos dados produzidos, realizou-se uma análise, de cunho hermenêutico, com intuito de compreender e interpretar os sentidos do ciclo de vida profissional docente, com ênfase no desinvestimento da carreira. A palavra hermenêutica vem do vocábulo *hermeneia*, que significa a arte de interpretar (BOLZAN, 2005), isto é, compreender por meio de palavras.

Nos estudos de Gadamer (1999), a hermenêutica constitui-se na ação do sujeito que constrói sentidos e interpreta sua própria vida, isto é, o modo de ser e estar no mundo, direcionando-se contra o reducionismo, pois engloba um universo de ideias que não é apenas lógico, mas produzido historicamente (HERMAN, 2002).

Os estudos hermenêuticos reconhecem o diálogo e a linguagem como um meio de repensar o que foi dito, nas diferentes modalidades discursivas, possibilitando o entendimento do processo de compreensão. Assim, a compreensão da diversidade de interpretações e sentidos de um discurso pode alcançar a própria compreensão e sentido no seu contexto (GADAMER, 1999). Deste modo, a hermenêutica cria possibilidades de reflexão sobre o ciclo de vida profissional, através da (re)interpretação e regeneração das nossas compreensões.

4 DA COMPREENSÃO À REGENERAÇÃO DO CONCEITO DE CICLO DE VIDA PROFISSIONAL

As investigações sobre o ciclo de vida profissional dos docentes ou ciclo de vida (HUBERMAN, 1989) são consideradas recentes, uma vez que as discussões sobre esse tema surgiram em meados da década de 1970, em países como EUA, Inglaterra, Holanda, França e Canadá (HUBERMAN, 1999). Para Ogo e Laburú (2011), o percurso profissional dos professores tornou-se um tema de pesquisas, estudos e conceituações, devido às inquietações em torno das atitudes e comportamentos dos docentes. Neste sentido, foi possível perceber que os docentes se modificam ao longo da carreira, ao refletir e transformar a sua vida profissional.

Para Hunghes (2005), existem elementos de natureza sociológica e psicológica que influenciaram e ainda influenciam, de certa forma, na sua construção e compreensão do conceito de ciclo de vida profissional do professor. Os estudos sociológicos trazem elementos da tradição da história oral, bem como o desenvolvimento do interacionismo simbólico (HUBERMAN, 1989). Em outras palavras, a história oral constitui a narrativa sobre um conjunto de experiências de uma pessoa, pois ao narrar a sua vida profissional, o professor pode mobilizar a memória coletiva que perpassa pela compreensão de como os sujeitos interpretam suas ações e de outras pessoas com quem interage, caracterizando-se um processo de auto-hetero-ecoformação (PINEAU, 2003).

Para Bolivar (2002, p. 50),

o desenvolvimento do professorado vêm empregando os ciclos de vida profissional como uma maneira de entender a carreira, a evolução profissional e ainda o grau de compromisso ou implicação com a mudança e a inovação.

Os elementos de cunho sociológico e psicológico proporcionam uma compreensão sobre o desenvolvimento do professor, da estrutura do ciclo de vida profissional e da carreira docente. Entretanto, devemos agregar a esses elementos outras dimensões que podem influenciar e regenerar o percurso profissional, como as temporalidades da vida dos docentes.

Deste modo, o artigo publicado por Cavalcante (2016) revela que o ciclo de vida profissional envolve o percurso percorrido pelo professor em determinada organização, tendo como possibilidade compreender como as características dessa pessoa exercem influências sobre a organização e são, ao mesmo tempo, influenciadas por ela (HUBERMAN, 1999). Neste viés, compreende-se que o ciclo de vida do professor pode interferir, ou não, nas mudanças referentes ao seu desenvolvimento individual e coletivo, englobando as dimensões física, intelectual, afetiva, social, entre outras.

Meira (2012) aponta, na sua pesquisa de mestrado, que os estudos têm procurado desvendar o universo profissional dos professores, em determinado contexto social, que entrelaçam as dimensões pessoal e interpessoal: a individual é centrada no eu, construída na esfera objetiva e subjetiva; e a coletiva é construída sobre as representações construídas no campo institucional de ensino e social que influenciam o trabalho docente. Ou seja, o ciclo de vida profissional é socialmente construído e experimentado individualmente, através de períodos históricos, princípios organizadores e diferentes etapas ou fases.

Por isso, Huberman (1989) ressalta que o ciclo de vida profissional engloba características semelhantes entre os professores em diferentes fases da carreira, agrupando-as e classificando-as em categorias. O autor identifica diferentes fases no percurso da carreira docente, visando compreender como as pessoas percebem-se como professores em exercício em diferentes momentos de sua carreira. Entre outros aspectos, o autor busca identificar também quais são os saberes construídos em cada etapa da carreira docente (COSTA, 2004).

Ainda nesta proposta, considera-se que os estudos sobre o ciclo de vida profissional estão correlacionados à perspectiva clássica da carreira dos professores (HUBERMAN, 1999). A carreira é marcada por acontecimentos importantes na trajetória do docente, sendo que, dentre eles, há caminhos incertos que possibilitam a mudança de percurso. Esses aspectos, que constituem o percurso da vida do professor, são marcados por mudanças de fases no ciclo de vida profissional. Todavia, destaca-se que estas fases não necessitam ser vividas na mesma ordem e nem segundo os elementos que constituem a profissão.

Folle e Nascimento (2010), Ilha e Krug (2009), Brito (2011), Neto (2009) descrevem a proposta do ciclo de vida profissional, de acordo com Huberman (1999), organizado em fases, centrado nos anos de experiência docente e não na idade, afirmando que o desenvolvimento de uma carreira é um processo

que, para alguns, pode ser linear, mas, para outros, há momentos de altos e baixos. Conforme Alves-Pinto (2001, p. 29), os professores “atravessam fases em que as preocupações primordiais em termos profissionais vão sofrendo alterações” e são compartilhadas pelos professores em determinadas fases. Diante disto, é necessário compreender o percurso de vida, analisando a evolução no tempo em função de um conjunto de etapas como: idades, circunstâncias sociais e históricas e diferentes tempos profissionais.

Ainda neste sentido, os autores relatam que Huberman (1999) identifica e classifica o ciclo de vida profissional do professor em cinco fases: a entrada na carreira; a fase de estabilização; a fase de diversificação; a fase de distância afetiva ou serenidade; e o momento de desinvestimento. Cada fase descrita envolve especificidades do trabalho do professor que podem, ou não, desenvolver-se ao longo da carreira profissional, assim como alternar-se nas diferentes fases da carreira docente.

Com base nestas compreensões, entende-se o ciclo de vida profissional como um processo complexo e socialmente construído. Assim, intenciona-se pensar o percurso profissional do docente a partir de um circuito retroativo e recursivo (MORIN, 2005) que envolve a transformação, a regeneração, a desordem, o movimento de uma organização ativa (vida profissional).

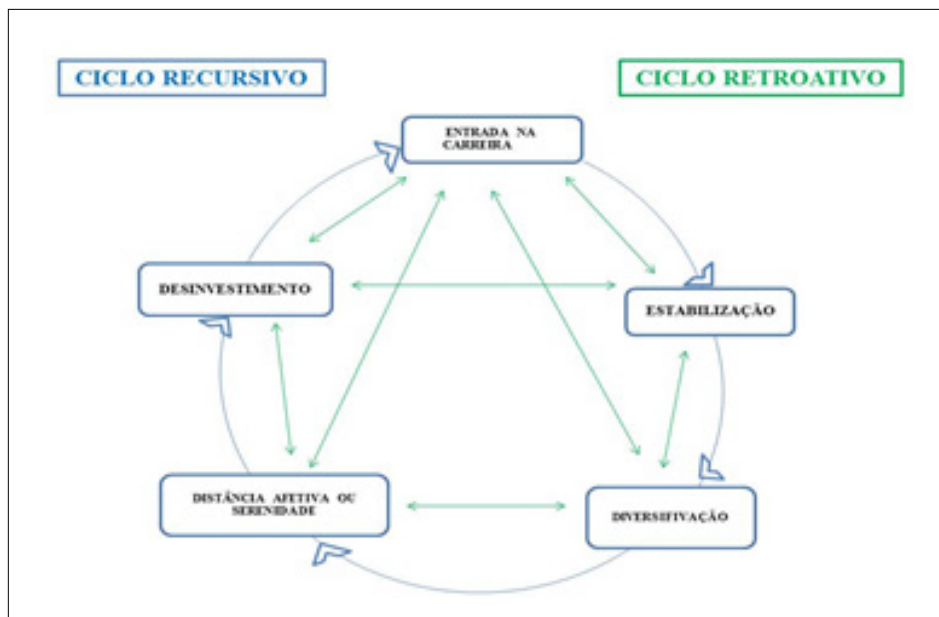
O percurso profissional não isola os detalhes vividos nessa fase, pois percebe-se esse ciclo como um espiral, que passa e repassa pelas outras especificidades da vida profissional do docente, movido pelas experiências, formação, organização da instituição, entre outros. Há uma correlação entre esse ciclo da vida profissional que se auto-eco-produz e se auto-eco-organiza, e todos os outros ciclos da sociedade, pois está sempre em movimento e modifica-se a todo instante, conforme aponta Morin (2016, p. 229):

A ideia de circuito não significa apenas reforço retroativo do processo de si mesmo. Significa que o fim do processo alimenta o início: o estado final que, de alguma forma, torna-se o estado inicial, mesmo permanecendo final, o estado inicial que se torna final, mesmo permanecendo inicial (MORIN, 2016, p. 229).

Esse excerto revela que o docente pode estar no início da carreira e demonstrar características da fase de serenidade como, por exemplo, o professor pode agir com serenidade em relação a sua prática pedagógica; confiança que as suas dinâmicas de ensino promoverão a aprendizagem; as ações dos docentes tornam-se resistentes às inovações e às mudanças; distanciamento afetivo em relação aos alunos. Mas, ao mesmo tempo, o professor pode pensar e agir conforme as características da fase de estabilização, isto é, o professor passa a ter comprometimento com o desenvolvimento da profissão; preocupar-se com os objetivos pedagógicos e pela busca de diversificar as metodologias, entre outros aspectos. Isso porque o circuito recursivo constitui-se a partir de uma espiral que proporciona a regeneração das fases do ciclo de vida profissional.

Assim, o ciclo de vida profissional pode ser organizado de diferentes formas, caracterizando-se em um ciclo recursivo e retroativo. Morin (2012) vincula o conceito de circuito recursivo, quando os produtos são necessários para a própria produção do processo, tornando-se uma dinâmica autoprodutiva e auto-organizacional. Ainda neste sentido, entende-se que o processo no qual os efeitos ou produtos são, ao mesmo tempo, causadores e produtores do próprio processo, no qual os estados finais são necessários para a geração dos estados iniciais, o circuito recursivo produz-se e reproduz-se a si mesmo (MORIN, 2003). No que diz respeito sobre o circuito retroativo, ele rompe com a causalidade linear, ou seja, a causa age sobre o efeito, e o efeito age sobre a causa. O circuito retroativo garante a autonomia do sistema na medida em que se considera que é gerado por este e produz retroações sobre o próprio sistema (MORIN; CIRUANA; MOTTA, 2003). Com base nos significados, a imagem representa um ciclo recursivo e retroativo da vida profissional do docente.

Figura 2 - Ciclo recursivo e retroativo do ciclo de vida profissional docente



Fonte: elaborado pelos autores

O ciclo recursivo da vida profissional do docente revela que as fases deste ciclo são constituídas por experiências que vão sendo regeneradas ao longo da vida profissional. Além disto, o ciclo recursivo não

se fecha e não se esgota no final da carreira, pois ao chegar no final da carreira docente, as experiências vividas podem gerar novos efeitos e começar outro ciclo. Assim, as fases são causadoras e produtoras do próprio ciclo de vida profissional. No ciclo retroativo, entende-se que cada fase age sobre o ciclo profissional, e o ciclo profissional age sobre cada fase, isto é, um age sobre o outro rompendo com a linearidade na vida profissional. Em outras palavras, o ciclo retroativo garante a autonomia do professor na medida em que pode estar na fase de diversificação e essa transforma e regenera o ciclo de vida profissional como um todo. No entanto, o ciclo retroage quando envolve características de outras fases em que os professores vivem as experiências nos diferentes tempos.

Com isto, acredita-se que o ciclo de vida profissional constitui-se a partir da compreensão sobre a vida e as relações traçadas entre os sujeitos, o que representa uma ideia de que eles se encontram, convivem e aprendem através de tempos, ou seja, no tempo de sua geração, o que envolve movimentos sociais, culturais e educativos, que correspondem ao tempo histórico vivido pelo indivíduo; no tempo histórico do outro, em idades diferentes, formas diferentes de olhar para a vida e expectativas diferentes, entre outros (BRITO, 2011).

4.1 COMPREENSÕES SOBRE O FINAL DA CARREIRA DOCENTE – FASE DE DESINVESTIMENTO

A partir das compreensões sobre o ciclo de vida profissional, os autores apontam um conjunto de significados sobre o final da carreira ou fase de desinvestimento (HUBERMAN, 2000). Deste modo, os estudos pesquisados convergem em linhas de pensamento sobre o desinvestimento da carreira, dentre elas: compreensões sobre o desinvestimento da carreira docente, desencantos com a carreira docente e a autorrealização pela docência.

Os estudos de Meira (2012), Folle (2009), Bragança (2004) e Folle e Nascimento (2010), abordam as 'compreensões sobre o desinvestimento da carreira docente', considerando que esta representa as diferentes formas que o docente percebe e interpreta sua história de vida profissional e pessoal. Diante dessa realidade, é possível perceber que:

As diferentes formas pelas quais os sujeitos percebem o trabalho e a aposentadoria podem ser ressaltadas pela história de vida de cada um. Os processos de envelhecimento e de aposentadoria ocorrem de maneiras diversas, com múltiplas interfaces, que estão relacionadas às mudanças na vida social e no mundo do trabalho, à reorganização da vida familiar que se presencia na sociedade contemporânea, ao convívio dentro e fora do trabalho, à rotina laborativa, aos papéis sociais desempenhados, ao *status* do sujeito, ao modo de ser de cada um, aos projetos de vida e a muitos outros fatores (MEIRA, 2012, p. 59).

Conforme Meira (2012), o percurso profissional não é unidimensional, mas, sim, envolve múltiplas dimensões que fazem parte de um circuito gerador, em que “os produtos e os efeitos são, ao mesmo tempo, produtores e causadores daquilo que produzem” (MORIN, 2016, p. 95), ou seja, a aposentadoria envolve múltiplas interfaces que foram construídas, transformadas e regeneradas ao longo do percurso profissional. No entanto, os caminhos percorridos pelos docentes são decorrentes do próprio ciclo profissional que os produz.

Conforme os autores expressam, o desinvestimento, para alguns professores, representa o fim da carreira dedicada à docência com muitas obrigações, dentre elas cumprir horários e prazos regulamentados pela instituição. Neste sentido, há necessidade de vislumbrar novas ocupações que permitam fugir das rotinas programadas, pois o final da carreira também é tempo de experimentar espaços e tempos desvinculados dos institucionais. Para outros professores, o desinvestimento é um momento de reflexão sobre como será a sua vida após a aposentadoria tendo disponibilidade para realizar atividades a qualquer tempo e hora.

Josso (2010, p. 190) analisa que “esse olhar retrospectivo e prospectivo estimula a reflexão sobre a responsabilidade do sujeito, sobre o seu vir a ser e sobre as significações que ele cria”. Em outras palavras, os sentidos atribuídos à trajetória profissional fazem parte do processo que envolve a auto-eco-formação, isto é, conhecimento de si e de seu ambiente, por meio das ideias, dos sistemas de pensamento, das representações, entre outros. Assim, cada docente constrói e determina os sentidos que pretende adotar na trajetória profissional e pessoal, regenerando-se e ressignificando as percepções da vida profissional, conforme vivencia momentos e contextos diferenciados em seu percurso profissional.

Hopf (2001), Porath *et al.* (2011), Folle e Nascimento (2010), Rossi e Hunger (2012), Bragança (2004), Meira (2012) e Ilha e Krug (2009) ressaltam os “desencantos com a carreira docente” que foram sendo nutridos ao longo da carreira e gera efeitos nas decisões sobre a aposentadoria. Entendem-se os desencantos vividos na profissão docente como os momentos de dificuldades que os professores encontraram no percurso profissional e essas compreensões destacam-se nos estudos dos autores.

Hopf (2001) e Meira (2012) apresentam alguns desencantos dos professores com a carreira docente, tais como: os vencimentos básicos do professor; pouco incentivo para continuar na profissão; as relações que são traçadas nas instituições de ensino com a equipe diretiva, docentes, alunos e funcionários; a falta de reconhecimento por parte da sociedade em relação à profissão docente, entre outros.

É evidente que a organização da vida profissional perpassa por uma reformulação do sistema educacional que envolve relações interpessoais e políticas. Se essas relações não condizem com as expectativas e representações dos professores, elas podem afetar o envolvimento do docente com o

trabalho e a própria realização profissional. Por isto, os docentes priorizam, nos espaços institucionais de educação, relações que propiciam a expressão de pensamentos divergentes, a solidariedade e cooperatividade com o outro, a valorização do trabalho realizado, entre outros. Caso contrário, essas relações podem gerar sentimentos de descontentamento, insegurança, competitividade, baixa autoestima e frustração, gerando um mal-estar docente. É relevante destacar que os conflitos vividos podem ser acumulados ao longo da carreira, direcionando-se para um desinvestimento precoce e amargo, predominando os aspectos negativos vividos no decorrer de sua vida profissional.

As manifestações apresentadas perpassam por diferentes formas de desalento que afetam os professores e confirmam os motivos pelos quais há desânimo com a docência, o que propicia um caminho para a resignação e a desistência. Os desencantos com a carreira estão relacionados a um sistema (educacional) que causa a desordem, incerteza e desequilíbrio, ou seja, um conjunto de experiências e expectativas que não são correspondidas ao longo dos anos e vão sendo acumuladas, ocasionando frustrações e a opção pela aposentadoria antecipada (LAPO; BUENO, 2003).

Deste modo, a maioria dos professores opta pelo distanciamento da docência após a aposentadoria, desvinculando-se progressivamente da carreira, visando atividades que sejam do seu interesse (ILHA; KRUG, 2009), envolvendo o lazer, o autoconhecimento e, também, atividades que estabeleçam vínculos afetivos. Além disto, o desinvestimento da carreira docente pode ser entendido como “uma possibilidade de libertação do controle do tempo” (PORATH *et al.*, 2011, p. 215); em outras palavras, o desinvestimento é um momento em que o professor planeja sua vida nos próximos anos.

Folle (2009) e Bragança (2004) destacam outro aspecto que leva os professores a decidir pela aposentadoria precoce: as incertezas e influências das políticas públicas que envolvem a profissão docente. As constantes mudanças na legislação como questões salariais, tempo de contribuição da previdência, condições de trabalho, entre outros, geram uma insegurança para o professor, instigando-o a desinvestir da carreira.

Com isto, reafirma-se que a escolha pela aposentadoria é pessoal. No entanto, há influências externas que direcionam o docente para tal escolha, representadas pelas constantes mudanças da política do país que intercede na carreira docente. A opção pela não aposentadoria resultaria, para os docentes, diversas desvantagens como, por exemplo, perdas salariais. Por isto, muitos docentes, mesmo não querendo, optam em aposentar-se.

Por último, Folle e Nascimento (2010), Porath *et al.* (2011) e Meira (2012) destacam e revelam a “autorrealização pela docência” ao longo da carreira que, de certa forma, causa efeitos no momento da aposentadoria. Os autores fazem um resgate sobre as lembranças agradáveis que os docentes tiveram no

início da carreira, como o reconhecimento profissional, as aprendizagens, o relacionamento com colegas e alunos, entre outros, e levam esses bons sentimentos até o momento de desinvestimento da carreira.

Folle e Nascimento (2010) apontam a aposentadoria como um descanso merecido; no entanto, alguns professores optam em continuar trabalhando, pois têm necessidade de um tempo maior de transição para desinvestir da carreira definitivamente e/ou terminar as atividades em andamento para aposentar-se. Os laços afetivos que foram nutridos ao longo dos anos transcendem o desinvestimento da carreira, pois é um momento que o docente pode afastar-se do ambiente de trabalho, mas continua dedicando-se a outras atividades vinculadas à profissão e uma aproximação com os projetos de vida profissional que não se esgotam com a aposentadoria.

Para Garcia (1999), o trabalho docente é intrínseco à vida dos professores e, com isso, provoca sentimentos de querer ou não continuar na carreira docente. Para alguns professores, ser professor envolve satisfação profissional e pessoal em viver a docência e não apenas para ter uma remuneração. Por isto, muitos professores continuam na carreira docente, considerando ser “o melhor momento da carreira como docente e pesquisador” (HOPF, 2001, p. 64), pois aposentar-se é estar em movimento, dar continuidade ao trabalho realizado durante a trajetória profissional, desenvolver atividades de docência e pesquisa, mas com novas condições, isto é, como aposentados e como voluntários (BRAGANÇA, 2004).

Deste modo, entende-se o desinvestimento como uma parte constituída por um todo (ciclo de vida profissional) em que a parte influencia no todo e o todo nesta parte. A trajetória profissional envolve múltiplas dimensões que estão imbricadas nas fases (partes) do ciclo de vida profissional e pessoal (todo) do professor (MORIN, 2012). Desta forma, o desinvestimento da carreira docente envolve acontecimentos que são vividos desde o início da carreira que, por sua vez, interage com situações que nem sempre são serenas ou amargas, mas estão correlacionadas com outras dimensões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo de vida profissional envolve elementos e características que correspondem às fases descritas por Huberman (1999, 2000), dentre as quais estão: a entrada na carreira, a fase de estabilização, a fase de diversificação, a fase de distância afetiva ou serenidade e a fase do desinvestimento. Compreendemos que não há uma linearidade no ciclo de vida profissional, pois as fases que integram o ciclo de vida profissional não são isoladas. Estão correlacionadas às outras fases que compõem este ciclo, mas regeneram-se a partir de ações que produzem efeitos inesperados e, muitas vezes, imprevisíveis ao intencionado pelo docente, traçando múltiplas possibilidades de percursos na vida profissional.

Assim, a partir deste estudo, entendemos que o ciclo de vida profissional é processual e envolve

uma auto-eco-organização (PINEU, 2003). O docente, por meio da autonomia, sempre na dependência das interações sociais, desenvolve seu percurso profissional, com suas escolhas e direcionamentos na docência. No entanto, o professor desenvolve a profissionalidade em um ambiente no qual é dependente desta organização. Por isto, salientamos que o ciclo de vida profissional é auto-eco-organizado a partir dessa relação de autonomia e de dependência que é individual, mas também é compartilhado com os ambientes e com outros docentes e suas histórias de vida. Assim, ressaltamos que o ciclo de vida profissional está correlacionado com a integração de cada fase da vida profissional, mas são auto-eco-organizadas a partir das relações que são traçadas neste percurso.

A partir destes entendimentos, a fase de desinvestimento da carreira, pode representar o fim de um ciclo profissional, isto é, para alguns professores, o desinvestimento pode ser um momento agradável e sereno, resultado do reconhecimento pelos anos dedicado à profissão docente, mas também pode ser um desinvestimento marcado por ressentimentos acumulados ao longo da carreira que geram um desinvestimento amargo. O desinvestimento da carreira, sereno ou amargo, é decorrente de acontecimentos ou expectativas que o docente foi construindo ao longo da sua trajetória. No entanto, entendemos a necessidade de regenerar a lógica binária caracterizada pela nomenclatura de sereno ou amargo, sendo necessário perceber o desinvestimento da carreira de forma multidimensional.

Entendemos que o percurso profissional pode ser construído com momentos serenos e amargos, que podem ser modificados ao longo desse percurso, e isto não significa que vai ocorrer um desinvestimento amargo ou sereno. Entendemos que as experiências construídas ao longo da carreira docente são possibilidades para repensar e auto-organizar a vida profissional.

Por fim, acreditamos e ressaltamos que o desinvestimento da carreira pode caracterizar o encerramento do ciclo profissional em um tempo e espaço institucional, mas não de uma vida profissional. Entendemos que o ciclo de vida profissional não se esgota no desinvestimento, pois o consideramos um ciclo recursivo, isto é, causador e produtor do próprio processo, no qual os estados finais (desinvestimento) são necessários para a geração dos estados iniciais (novos ciclos profissionais). Desta forma, o docente tem a possibilidade de (des)investir da carreira docente com o intuito de transformar as suas perspectivas profissionais e pessoais, recomeçando e construindo outros ciclos, podendo exercer a docência em outra instituição de ensino, mas, também, com outros projetos de vida pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES-PINTO, C. Socialização e identidades docentes. In: TEIXEIRA, M., **Ser Professor no Limiar do Século XXI**. Porto: ISET, p. 19-80, 2001.

AMORIM FILHO, M. L.; RAMOS, G. N. S. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. **Revista brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 223-38, 2010.

ARAUJO, N. L. **O ciclo de vida da carreira profissional do docente do Ensino Religioso**. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, 2014.

BRAGANÇA, A. B. S. **Aposentadoria: a experiência de professores aposentado do instituto de biologia da UNICAMP**. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Universidade Estadual De Campinas, 2004.

BRITO, T.T. **O ciclo de vida profissional dos professores de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia: trajetórias, carreira e trabalho**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

BOLIVAR, A. (Org.). **Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. Bauru/SP: EDUSC, 2002.

CALVACANTE, E. R. C. **Entre a vida formativa e a vida profissional: produção Subjetiva sobre o Ingresso Docente no Sistema Público de Ensino do DF**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, 2016.

CAVACO, M.H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, p. 155-91, 1999.

COSTA, L. C. A. *et al.* Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 17-23, 2004

FERREIRA, N. S. d. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Revista Educação & Sociedade**, São Paulo, a. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FOLLE, A. **Trajetória docente no magistério público estadual: histórias de vida de professores de Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

FOLLE A.; NASCIMENTO, J. V. Trajetória docente em educação física: percursos formativos e profissionais. **Revista brasileira Educação Física**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 507-23, 2010.

GADAMER, H. G. **Verdade e Método**: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GARCÍA, M. A formação de professores: Centro de atenção e pedra-de-toque. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto, 1999.

GONÇALVES, J. A. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

HERMANN, N. **Hermenêutica e educação**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

HOPF, A. C. O; CANFIELD, M. S. Profissão docente: Estudo das trajetórias de professores universitários de Educação Física. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 49-72, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1999.

ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. Os percursos de trans-formações de professores de educação física escolar: as fases de suas carreiras profissionais. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 27, p. 21-32, 2009.

JOSSO, M.C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 340p.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.

MEIRA, V. R. A. **Professores aposentados**: quais os motivos para o seu retorno à docência? Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2012.

MINAYO, M. C. d. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____. **O método 1**: A natureza da natureza. Porto Alegre: Editora Sulina, 2016.

_____. **O método 2**: A vida da vida. 5. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 2000.

NUNES, R. N; GODOI, M. R. História de vida, formação e desenvolvimento profissional de um professor de educação física das redes públicas de educação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 156-172, 2013.

OGO, M. Y.; LABURÚ, C. E. A permanência na carreira do professor de ciências: uma leitura baseada em charlot. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, p. 119-134, 2011.

PINEAU, G. A autoformação no decurso da vida: entre hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 2003.

PORATH, M. *et al.* Fase de desinvestimento da carreira docente de professores de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 203-222, 2011.

ROSSI, F; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 323-38, 2012.